

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À VISITA DOMICILIÁRIA

ROJAHN, Renata¹; GONÇALVES, Kamila Dias¹; SANTOS, Roberta Luciele Blas dos¹; WILLRICH, Janaína Quinzen²

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Enfermagem. janainaquwill@yahoo.com.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de saúde formam uma diversidade de modelos de atenção a população, divididas principalmente em duas vertentes: o modelo tradicional ou preventivo e o modelo radical ou clínico (COLOMÉ, OLIVEIRA, 2012). A promoção da saúde é uma prática que visa gerar espaços de capacitação a indivíduos para que atuem na melhoria da qualidade de vida e saúde incluindo-os no domínio deste processo, tornando esta uma atividade mais ampla e abrangente focada na prevenção e não apenas no cuidado estritamente biologicista (CUNHA, et al, 2009).

A enfermagem tem papel fundamental nas atividades de promoção da saúde. Um importante instrumento para esta prática é a Visita Domiciliária, pois possibilita a este profissional planejar e desenvolver ações no domicílio direcionadas à família através de investigação e detecção precoce de seus problemas. Esta prática permite ir ao domicílio, a fim de detectar situações dignas de atenção como panelas ou geladeiras vazias, corpo com frio, esgoto que passa na calçada, crianças e idosos sem vacinas e gestantes sem acompanhamento (SILVA, 2009).

Sendo esta uma atividade comum dos profissionais de saúde, percebe-se a importância da inserção precoce de acadêmicos do curso de enfermagem nessas práticas, pois a proximidade e criação de vínculo com a comunidade constitui um eficiente instrumento de percepção da realidade social, favorecendo o reconhecimento das necessidades, e planejamento de ações a serem implementadas na mesma.

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) da realização de visitas domiciliárias como atividade do projeto de extensão: “Educação em Saúde na Comunidade”.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Durante estágio curricular na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Balsa, os estudantes da UFPel, no primeiro semestre de 2009, realizaram através das Visitas Domiciliárias o cadastramento de 195 famílias moradoras do bairro, com o objetivo de conhecer a população atendida por tal unidade. Em 2010 com o surgimento do projeto de extensão “Educação em Saúde na Comunidade”, esta atividade foi retomada, com o intuito de manter o vínculo estabelecido nos estágios curriculares da graduação, proporcionar aos integrantes do projeto a oportunidade de relacionar-se com a comunidade, facilitando a percepção da realidade social, e realizar atividades de educação em saúde buscando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos envolvidos. Através do projeto são desenvolvidos espaços coletivos de educação em saúde como oficinas nas escolas, associações de bairro e

esportivas, além de investir na construção de espaços que propicie a discussão sobre inclusão e controle social.

Atualmente o projeto é composto por nove acadêmicos de enfermagem colaboradores e quatro docentes de enfermagem que trabalham com os métodos de educação em saúde comunitária. As Visitas acontecem nas segundas e quintas-feiras à tarde totalizando uma média de 15 famílias visitadas por semana. Como materiais auxiliares são utilizados esfigmomanômetro e estetoscópio para aferir a pressão arterial e termômetro para verificar a temperatura axilar se necessário, além do cadastro da família para mantê-lo atualizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Visita Domiciliária pode ser vista como uma atividade que tem potencialidades para sensibilizar o modo de agir e pensar dos profissionais, o que favorece uma aproximação da realidade possibilitando a reflexão e revisão da própria atitude na busca de transformações do cuidado. Sendo assim é importante que a formação dos profissionais esteja vinculada a comunidade e unidades de saúde, pois propicia ao aluno um ensino mais próximo da realidade dos serviços e profissionais mais voltados para a realidade de saúde do país, que ao se mostrarem interessados, com vontade de transformações e responsabilizados com a vida do outro se tornam sujeitos importantes nos processos de mudança do sistema (SAKATA et al 2007).

Neste ano foram visitadas 91 famílias cadastradas, o que proporcionou aos acadêmicos a identificação de parte do perfil da comunidade, revelando um predomínio de adultos e de crianças em idade escolar. Após traçado este perfil, de acordo com as dificuldades enfrentadas por esta população, são planejadas e desenvolvidas ações relacionadas com as necessidades apresentadas. Estas atividades capacitam os alunos a assumir uma postura participativa e humanizada, ajudando na melhoria das condições de saúde da população.

Durante as Visitas Domiciliárias, além da atualização do cadastro, as famílias são questionadas quanto a condição de saúde de cada integrante e seus hábitos de vida. São observadas ainda, dúvidas relacionadas a serviços de apoio a população, tratamento e cuidados com as doenças crônicas mais frequentes nesta comunidade (Hipertensão Arterial e Diabetes). Além disso, são relatados pelos moradores problemas como a falta de adesão a exames de rotina, sendo os mais frequentes a coleta de citopatológico e mamografia para as mulheres e consulta urológica para os homens. Frente ao exposto, os moradores são orientados quanto ao manejo de doenças crônicas e também estimulados sobre a importância da realização de exames de rotina. Para tanto os acadêmicos devem estar previamente preparados para enfrentar, orientar e esclarecer sobre os variados assuntos que surgem, além de oferecer suporte e fortalecer as famílias para lidarem com situações críticas, visto que a Visita é um importante instrumento para promoção da saúde.

A Visita Domiciliária pode ser vista como uma importante ferramenta de vínculo entre acadêmicos e a população, visto que ao adentrar em sua casa exercita a horizontalidade na relação interpessoal e a disposição em ouvir o outro.

4 CONCLUSÃO

O referido projeto oportuniza aos acadêmicos a aproximação com a população, permite a percepção das necessidades demandadas pela mesma, bem como planejamento e construção de formas de enfrentamento. Essas vivências enriquecem a graduação e estimulam a formação de profissionais comprometidos com as necessidades locais e regionais.

Conclui-se então que a Visita Domiciliária é uma atividade que contribui fundamentalmente para a formação de enfermeiros focados não somente na patologia e seu tratamento, mas na prevenção de doenças e promoção da saúde, levando em conta a inserção dos sujeitos na comunidade e família e seu contexto social, econômico e cultural.

Usufruir desta atividade ainda na graduação possibilita a formação de enfermeiros generalistas com compreensão ampliada, reflexão crítica, exercício responsável da cidadania, além de questionamentos da sua prática profissional.

5 REFERÊNCIAS

COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em Saúde: Por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, Florianópolis, v.21 n.1, p.177-184, 2012.

CUNHA, Regina Ribeiro; PEREIRA, Luciléia da Silva; GONÇALVES, Ana Sofia Resque; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos; RADÚNZ, Vera; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da saúde no contexto paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n.1, p.170-176, 2009.

Sakata, Karen Namie; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; ALVARENGA, Ariane de Melo; CRACO, Priscila Frederico; PEREIRA, Maria José Bistafa. Concepções da equipe de saúde da família sobre as visitas domiciliares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.60, n.6, p.659-664, 2007.

SILVA, Rafaela de Oliveira Lopes da. **A visita domiciliar como ação para promoção da saúde da família: um estudo crítico sobre as ações do Enfermeiro**. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.